ANO 39 EDIÇÃO Nº. 385 - OUTUBRO - 2026

SC - RS - PR

COPÉRDIA

JUBILADOS

Legado de dedicação

Celebrar o tempo é também celebrar as pessoas que ajudam a construir uma história de sucesso. Em uma noite marcada por muita emoção, Lorena Wanlar, Marlene Griss e Valmir Viott foram os grandes destaques de uma solenidade especial da Copérdia. O trio completou a incrível marca de 45 anos de dedicação à Copérdia.

A homenagem fez parte do tradicional evento da cooperativa que reconhece a jornada de profissionais com dez a 45 anos de casa. Rodeados pelo carinho dos colegas, os três homenageados não esconderam a emoção ao agradecer à diretoria pelo reconhecimento de uma vida inteira dedicada à organização.

O presidente da Copérdia, Vanduir Martini, destacou que o crescimento dos 59 anos da cooperativa é fruto direto desse compromisso diário: “Cada colaborador tem sua importância na edificação da Copérdia pelo trabalho, dedicação e amor à organização. São merecedores da homenagem e contamos com todos para seguir sedimentando o caminho da perpetuação da cooperativa.”

Páginas 2, 3, 4, 5 e 6



Trio é homenageado por 45 anos de trabalho

INCLUSÃO TRANSFORMA

3ª turma em Joaçaba é certificada



A direção da Copérdia, em parceria com entidades o Poder Público de Joaçaba, realizou evento de formatura da 3ª Turma do Inclusão Transforma, com jovens de Joaçaba e região, no dia 17 de setembro, na UNOESC, em Joaçaba. Dez alunos foram certificados na presença de autoridades e familiares e estão aptos a competir no mercado de trabalho. O primeiro vice-presidente da Copérdia, Ademar da Silva, afirmou que iniciativas como o Inclusão Transforma, são compromisso social da atual gestão que, assim, investe parte dos resultados dos negócios nas pessoas e comunidades.

Páginas 14, 15 e 16

EXPEDIENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
Vanduir Luis Martini

1° VICE-PRESIDENTE
Ademar da Silva

2° VICE-PRESIDENTE
Vilmar Camilo

SECRETÁRIO
Paulo Zago

CONSELHEIROS
Elizeu Luiz Balestrin
Itacir Danielli
Jacir Zanata
Jucilei Galante Lorenzetti
Juliano Henrich
Neimar Garbim
Revelino Luiz Abatti
Rogemar Hann

CONSELHO FISCAL
EFETIVOS
Diego Massagnani
Ediane D. Bonacina Vortmann
Ildo Marchesan

SUPLENTES
Odair José Zenaro
Juciane Roman
Marcos Antônio Schumacher

REDAÇÃO
Herter Antunes
herter.antunes@coperdia.com.br

EDITOR
Herter Antunes
Reg. Prof. 0002911/SC

DIAGRAMAÇÃO
Tarcio Eduardo Baron
tarcio.baron@coperdia.com.br
Reg. Prof. 02501/SC

ENDEREÇO
Rua Dr. Maruri, 1586
89700-156.
Fone: (49) 3441-4200

TIRAGEM
5.000 exemplares

PUBLICAÇÃO
Virtual Propaganda e Publicidade
Impressão: Gráfica Araucária
Lages SC - (49) 3289-4300

COPÉRDIA

site - www.coperdia.com.br
e-mail - coperdia@coperdia.com.br
tel/fax - (49) 3441 4200
Rua Dr. Maruri - 1586 - Centro
CEP 89700-156
Concórdia - Santa Catarina

▶▶ ARTIGO

Social, este campo a Copérdia conhece bem

Vanduir Martini - Presidente do Conselho de Administração



Toda empresa que atua no mercado precisa buscar resultados. É por meio das receitas e da boa gestão que uma organização mantém sua estrutura, cresce, investe e se prepara para os desafios do futuro. Em uma cooperativa, porém, a dimensão econômica não é um fim em si mesma. Ela é um meio para cumprir uma missão maior: fortalecer as pessoas, atender aos interesses dos associados e contribuir para o desenvolvimento das comunidades onde está presente.

É justamente nessa perspectiva que a Copérdia constrói sua trajetória. A sustentabilidade da cooperativa passa pelo equilíbrio financeiro e pela eficiência dos negócios, mas também pela capacidade de gerar oportunidades, conhecimento, inclusão, participação e qualidade de vida. Para a Copérdia, as pessoas são seu principal ativo — e investir nelas significa investir no próprio futuro da cooperativa e do cooperativismo.

Os investimentos são permanentes. Estão nas estruturas que oferecem melhores condições aos associados para entregar sua produção e adquirir insumos, na capacitação dos profissionais, na valorização das pessoas e, de maneira muito especial, nos programas sociais desenvolvidos pela cooperativa.

“Por isso, falar dos programas sociais da Copérdia é falar da própria essência do cooperativismo. É reconhecer que uma cooperativa forte não é construída apenas por números, estruturas ou resultados financeiros.”

Nesse campo, a Copérdia tem uma atuação que vai muito além dos resultados econômicos

Entre as iniciativas de destaque está a Universidade Copérdia – Unicoper, que oferece formação e qualificação aos filhos de produtores, com curso certificado e 240 horas-aula. É uma ação que abre portas para o conhecimento e prepara novas gerações para os desafios da atividade profissional e do próprio meio rural.

Outro exemplo é o programa Inclusão Transforma, voltado à capacitação de pessoas com limitações físicas para o mercado de trabalho. Mais do que oferecer formação, a iniciativa representa uma oportunidade concreta de inclusão, autonomia e valorização de talentos que muitas vezes encontram barreiras para ingressar ou permanecer no mundo profissional.

Também merece destaque o trabalho desenvolvido com os Núcleos Femininos, que reúne grupos organizados nas comunidades e já congrega mais de quatro mil mulheres. São espaços de convivência, aprendizado, troca de experiências e participação, que fortalecem vínculos comunitários e ampliam o protagonismo feminino dentro do cooperativismo e das famílias associadas.

Na área da produção, programas de qualidade desenvolvidos em parceria com a Aurora, o Sebrae e outras cooperativas, como De Olho, QT e Times de Excelência, contribuem para melhorar a organização, a gestão e as condições das propriedades rurais. Essas iniciativas também conduzem os produtores ao Programa de Propriedade Rural Sustentável Aurora (PRSA), que, além de reconhecer e certificar as propriedades que atendem aos critérios estabelecidos, oferece incentivo aos produtores certificados. E não podemos esquecer do Leite em Foco e Suíno em foco como um momento para avaliar as atividades, projetando o futuro em mais um compromisso com os negócios e com o social envolvendo as famílias, alinhados ao pilar da aproximação da cooperativa com os cooperados.

São programas diferentes em seus objetivos e públicos, mas que têm algo fundamental em comum: colocam as pessoas no centro das ações.

Essa é uma característica que diferencia a atuação de uma cooperativa. Na Copérdia, o resultado econômico tem importância, mas não se encerra nele. Quando existem sobras líquidas, parte delas retorna aos associados que ajudam diariamente a construir esses resultados. E uma das formas de fazer esse retorno chegar à sociedade é por meio de investimentos que promovam conhecimento, inclusão, organização, desenvolvimento e bem-estar.

Por isso, falar dos programas sociais da Copérdia é falar da própria essência do cooperativismo. É reconhecer que uma cooperativa forte não é construída apenas por números, estruturas ou resultados financeiros. Ela é construída, sobretudo, por pessoas comprometidas, famílias fortalecidas e comunidades que encontram oportunidades para crescer.

A Copérdia conhece bem o campo social porque acredita que as pessoas não são apenas beneficiárias de suas ações: são agentes de transformação. Investir nelas é fortalecer o presente, preparar o futuro e manter vivo um dos princípios mais importantes do cooperativismo: promover o desenvolvimento econômico e social de forma coletiva e sustentável.



Formatura da 3ª Turma do Inclusão Transforma, em Joaçaba

JUBILADOS

Direção faz homenagem a colaboradores por serviços prestados à empresa

O tempo de carreira dedicado a uma única instituição é a prova viva do comprometimento e da lealdade. Celebrar essas marcas temporais significa reconhecer que essas pessoas escolheram a Copérdia para colocar seus talentos, sua energia e suas ideias a serviço de um propósito coletivo. Elas enfrentaram momentos difíceis, celebraram conquistas, adaptaram-se às mudanças do mercado e ajudaram a moldar a cultura que hoje define a empresa.

Além da competência, a permanência de longo prazo traduz-se em amor e dedicação pelo que fazem. São profissionais que não apenas executam tarefas, mas que colocam o coração no dia a dia, cuidando dos associados, clientes e amigos. Esse carinho pelo ambiente de trabalho transforma o emprego em uma extensão da própria história de vida, criando um legado que inspira todas as gerações ao redor.

Ao homenagear seus colaboradores por tempo de serviço, a Copérdia realça o papel fundamental daqueles que vestem a camisa e assumem a defesa da empresa em qualquer cenário. Eles são os embaixadores da marca, guardiões dos valores organizacionais e defensores da reputação da organização. Ao validar publicamente esse esforço, a empresa reforça o sentimento de pertencimento e mostra que o capital humano é o seu ativo mais valioso.



"Ao homenagear nossos profissionais pelo tempo de serviço reconhecemos a base sólida que sustenta a nossa história. Cada ano dedicado reflete mais do que estabilidade: demonstra um profundo comprometimento, amor pelo que fazem e uma dedicação diária que transforma desafios em conquistas", ressalta o presidente da Copérdia, Vanduir Martini.

Ele reconhecer, enaltecer e abraçar cada um dos colaboradores homenageados, porque está no DNA da Copérdia valorizar as pessoas. O sucesso da cooperativa é, sem dúvida, o reflexo do trabalho, do amor e da dedicação que cada jubilado dedicou e dedica a esta causa ao longo de décadas", pontua.



10 anos

Alaine Maciel
Anderson Andre Scotton
Christiano Luis Simon
Daniele Paula Persch
Denian Agostini
Diego Turcatel
Eduardo Elias Hoselbauer
Eliane Kruczkevez Cesar
Elisandrea Machado Canever
Emilia De Souza
Fábio Junior Conte
Fagner Hugo Bordignon
Fernando Rodrigo Nunes
Gabriel Fernando Vendruscolo
Gean Carlos Rauschkolb
Gian Carlos Goldoni
Iara Michele De Paula
Igor Henrique Freyer
Iraci Colla Sgarbossa
Jadir Alves Valente
Jaqueline Gracieli Coelho Da Silva
Jeferson Greschechen
Jeferson Orkoski
Jhonatan Veloso
Joao Mario Martiniski
Juliane Tonello Klein
Juliano Zuhl
Kedina Camila Battisti
Laudemir Jose Carlesso
Luana Dhein
Lucas Borges De Castilhos
Luiz Mariano De Paula
Magno Morandi
Maicon Enrique Stedille
Maicon Junior Vieira Schwingel
Marilene Ramos Da Silva
Mariza Vidal
Mauricio Detofano
Mauro Krohn
Natalia Heemann Vortmann
Nilsa Honse Gastmann
Odenir Luiz Paludo
Pamela Simao Bellini
Renel Alexandre
Rodrigo Lourenco
Rogério Rodrigues
Ronei Doerzbacher
Samanta Rutchenski
Tiago Augusto Dall Igna
Wagner Cabral Da Luz
Wagner Mario Comelli
Wellington Matheus B. Land



15 anos

Adilson Moraes
Adriano Padilha
Alex Lucas Decol
Anelice Luiziana Haefliger
Benhur Piola
Charles Jaritas Rosa
Cirineu Agostinho
Diego Flores Muller
Everaldo Serafin
Fabiana Meinhardt
Fabio Cristiano Strada
Gilmar Goginski
Harri Lohmann
Jian Fernandes Dos Santos
Leandro Rigotti
Leonir Ribeiro
Lidiane Loose
Lorival Roberto Steffen
Luiz Fernando Da Costa Pick
Marcelo Da Costa Da Silva
Marcia Marciane Weimer
Neivor Belle
Osni Adriano Lopes
Rafaela Samara Vendrame Dutkewicz
Rejane Maria Tecchio Weber
Rodolfo Vequiato Zilio
Rodrigo Blomer
Solangela Cardoso
Tatiane Cumerlato
Tiago Caetano Dariva
Vilmar Angelo Tonin



20 anos

Alexander De Assumpcao
Carlos Augusto Fernandes
Ester Regina Pasquali Debastiani
Flavio Ademir Schmidt
Ildo Dal Pozzo
Ivan Cordeiro Dos Santos Perin
Marcia De Fatima Da Conceicao
Osmar Dranka
Rafael Libano



25 anos

Carmeluci Clamer
Cristiano Poleto
Graciele Alini Valerius
Jocemar Jorge Andolfatto
Ketilin Neotti
Lucimar Deparis Priamo
Moises Carlos Bonissoni
Renato Closs
Robson Muller



30 anos

Diana Kugelmeier
Joao Neudi Bohrer



35 anos

Amalia Rosineide
Peter Simon
Flavio Antonio
Durante
Jarles Luis Thums
Neide Mora



40 anos

Jovite Ana Pozzebon Anselmini,
Dorval Renosto,
Lorena Girotto Wanlar, Lindomar
Pilonetto Dos Santos



45 anos

Marlene Gris,
Marli Teresinha Magro Sensolo,
Valmir Viott

JUBILADOS

Vanduir Martini reforça a importância de valorizar quem faz a diferença

Durante o evento de homenagem aos colaboradores por tempo de casa, o presidente da Copérdia, Vanduir Martini, ressaltou o papel central da equipe na trajetória da cooperativa. Em seu discurso, ele destacou como tem observado as pessoas definirem seus projetos de vida dentro da organização.

Para o presidente, é natural que o mercado se movimente e que alguns profissionais busquem novas oportunidades após passarem pela cooperativa. No entanto, o que realmente se destaca é o grande número de profissionais que escolhem permanecer na Copérdia por décadas. Martini enfatiza que essa escolha se deve ao propósito, ao respeito, às oportunidades de crescimento e, acima de tudo, à cultura de valorização humana.

"Ser o ativo mais importante de uma organização faz a diferença. Podem ter certeza: para a Copérdia, as pessoas são muito mais importantes do que o capital. É por isso que elas permanecem conosco", afirmou o presidente.

"Temos o compromisso de oferecer sempre o nosso melhor ao quadro social, que é a grande razão de ser da nossa cooperativa."



O papel do colaborador na solidez da cooperativa

O dirigente também pontuou que a grandeza e a solidez da Copérdia são frutos do esforço coletivo. Cada profissional que passa pela cooperativa deixa sua marca e ajuda a edificar a organização, funcionando como um tijolo essencial nessa construção contínua de crescimento e desenvolvimento.

"Temos o compromisso de oferecer sempre o nosso melhor ao quadro social, que é a grande razão de ser da nossa cooperativa. Assim como os colaboradores, nossos associados também têm a liberdade de escolher seus caminhos. Por isso, fazer o melhor todos os dias é a nossa prioridade absoluta", assinalou Martini.

Gratidão e Legado

A Copérdia expressa profunda gratidão pelo legado construído por cada um dos homenageados. Segundo Vanduir Martini, celebrar quem completa de 10 a 45 anos de dedicação à empresa reforça a conexão real entre a cooperativa e seu time.



"Temos problemas, desafios e dificuldades decorrentes de tanto tempo trabalhando juntos, o que é natural nas relações humanas."

"Quem está há 10 ou 45 anos na cooperativa é porque encontrou nesta casa algo com o qual se identificou: seriedade, simplicidade, oportunidades e o propósito de cuidar das pessoas. Esta é uma empresa que não tem um dono único; ela respeita a opinião de todos e toma decisões sempre voltadas ao bem coletivo", comentou.

A homenagem foi descrita pelo presidente como um momento marcante para reconhecer o impacto da gestão na vida das pessoas e para atrair novos talentos que queiram crescer com a organização.

"Precisamos contar para a sociedade há quanto tempo estamos na Copérdia e o que ela representa. Que ela é um porto seguro e uma excelente oportunidade para quem acredita e confia no cooperativismo", ressaltou.

Martini garantiu que a Copérdia continuará celebrando seus profissionais, pois entende que a perpetuação do negócio depende diretamente da confiança e do respeito mútuo.

"Temos problemas, desafios e dificuldades decorrentes de tanto tempo trabalhando juntos, o que é natural nas relações humanas. Mas o que prevalece é o respeito e o trabalho. Precisamos deixar um legado para as gerações futuras e manter a cooperativa forte. Os filhos podem suceder os pais que hoje estão sendo homenageados. Para isso, trabalhamos garantindo que eles estejam conosco para construir um futuro ainda melhor", concluiu o cooperativista.


OUTUBRO ROSA
Conhecer o corpo é o primeiro passo do cuidado
Observe, toque suas mamas e fique atenta a:
- Caroço na mama, geralmente duro, fixo e sem dor, em qualquer idade;
- Pele avermelhada ou com aspecto de casca de laranja;
- Mudança no formato da mama ou saída de líquido pelo mamilo;
- Pequenos caroços no pescoço ou nas axilas;
- Qualquer nódulo depois da menopausa.
MAMOGRAFIA A CADA DOIS ANOS, DOS 50 AOS 69 ANOS.
E lembre-se: o câncer não escolhe idade, a detecção precoce é o que mais ajuda no tratamento.
COPÉRDIA

MINHA VIDA, MINHA HISTÓRIA

Entre gente, granjas e resultados, **histórias de quem faz acontecer**

Acompanhe nesta edição o início da série MINHA VIDA, MINHA HISTÓRIA, contando experiências e belas histórias com produtores de suínos integrados da Copérdia, destacando a trajetória, o trabalho, a dedicação, o desempenho e a parceria com a cooperativa. As dificuldades iniciais na atividade de suínos, a evolução, a resiliência e o papel de cada família para fazer acontecer na produção de alimentos para ajudar a alimentar o mundo.



HISTÓRIAS DE QUEM PRODUZ

A trajetória de Jacir Zanatta **na suinocultura**

De duas matrizes a uma estrutura com 350 matrizes e capacidade para cinco mil leitões: a trajetória do cooperado Jacir Zanatta é marcada por trabalho, persistência, planejamento e confiança no cooperativismo.

A história de quem ajuda a construir a trajetória da Copérdia também é feita por produtores que acreditaram na força da cooperação para transformar pequenos negócios em propriedades estruturadas e preparadas para o futuro. Um desses exemplos é o cooperado e conselheiro de administração Jacir Zanatta, de Ipumirim, que está entre os pioneiros da atividade de suínos na cooperativa.

A relação de Zanatta com a Copérdia começou em julho de 1980, quando, aos 21 anos, decidiu se associar à cooperativa. A escolha, segundo ele, foi motivada pela confiança nos valores do cooperativismo e pela importância da organização para o desenvolvimento dos produtores.

O ingresso na suinocultura veio alguns anos depois. Em fevereiro de 1983, a Copérdia abriu quatro vagas para produtores interessados em atuar como integrados de suínos. Zanatta aceitou o desafio ao enxergar na atividade uma oportunidade de ampliar os negócios da propriedade e melhorar as condições de vida da família.



Como tudo começou, segundo Zanatta

O começo, no entanto, foi simples e cercado de desafios. A produção teve início com apenas duas matrizes. Durante a primeira visita técnica à propriedade, Zanatta foi orientado de que precisava ter, no mínimo, três matrizes para atender às normas do sistema de fomento. A solução foi imediata.

"Na primeira visita, o técnico da Copérdia deixou claro que eu tinha que ter, pelo menos, três matrizes para atender às normas do fomento. Então comprei mais uma leitoa e ampliei o plantel", recorda.

Mais do que uma decisão de negócio, iniciar na suinocultura representava, naquele momento, uma aposta no futuro. Para Zanatta, foi uma escolha que exigiu coragem, esperança e disposição para trabalhar. Cada avanço na propriedade dependia de esforço, planejamento e, sobretudo, confiança na parceria construída com a cooperativa.

Os primeiros resultados começaram a aparecer em setembro de 1983, quando foram produzidos os primeiros suínos das matrizes que deram origem à atividade. O primeiro lote entregue à Aurora tinha 19 animais terminados. Um suíno permaneceu na propriedade para o consumo da família.

"Entregamos o primeiro lote com 19 suínos terminados para a Aurora e um animal ficou na granja para o consumo da família", lembra.

Ao longo das décadas seguintes, a atividade passou por diferentes momentos. Oscilações de mercado, mudanças nos sistemas de produção e avanços tecnológicos fizeram parte da trajetória. Mesmo diante das dificuldades, Zanatta manteve a confiança na suinocultura e na parceria com a Copérdia e a Aurora. "Sempre trabalhei com responsabilidade, dedicação e espírito coletivo. A Copérdia e a Aurora foram parceiras, oferecendo segurança e incentivo. Por isso, nunca pensei em desistir", afirma.

> *"São 43 anos produzindo alimento e contribuindo para o desenvolvimento da propriedade, garantindo qualidade de vida à família e ajudando a alimentar o mundo",*

MINHA VIDA, MINHA HISTÓRIA

A transformação do negócio na granja

Com o passar dos anos, a pequena produção ganhou escala e a propriedade passou por um processo contínuo de crescimento e profissionalização. O negócio que começou com duas matrizes tornou-se uma atividade estruturada, com investimentos em instalações, tecnologia, conhecimento e gestão.

Atualmente, a propriedade conta com estrutura de creche para cinco mil leitões, em parceria com a Copérdia, além de um plantel de 350 matrizes e produção média de 35 leitões por porca ao ano.

Para Zanatta, a evolução da granja é resultado de um trabalho construído ao longo de décadas, com participação da família e apoio da cooperativa. A sucessão também passou a fazer parte desse planejamento.

"Incentivei os filhos a buscar conhecimento e qualificação para ajudar na propriedade. Hoje estão trabalhando e preparados para assumir a gestão, de olho na sucessão e sendo responsáveis pela continuidade da história da família", destaca.

A presença da nova geração representa, para o produtor, uma das maiores conquistas de sua trajetória. Ver os filhos preparados para dar continuidade ao trabalho iniciado há mais de quatro décadas é motivo de orgulho e demonstra que a sucessão pode ser construída com planejamento, conhecimento e participação da família.

"São 43 anos produzindo alimento e contribuindo para o desenvolvimento da propriedade, garantindo qualidade de vida à família e ajudando a alimentar o mundo", afirma.

A trajetória da Família Zanatta, em Ipumirim, traduz valores presentes no cooperativismo: trabalho, união, persistência, conhecimento e parceria. É uma história que começou de forma modesta e, ao longo dos anos, transformou-se em uma atividade de porte, estruturada e capaz de sustentar a família e gerar novas perspectivas para as próximas gerações.

Ao olhar para essa caminhada, Zanatta demonstra gratidão pelo passado e confiança no futuro.

"Sigo firme, grato pelo passado, comprometido com o presente e confiante no futuro. A nossa família vai continuar uma história de trabalho, dedicação e cooperação. Aprendi a trabalhar com a suinocultura e sei que ainda posso evoluir muito com dedicação, para deixar um bom legado aos meus filhos", finaliza.





FAMÍLIA SCORTEGAGNA

Trajetória: uma história de sucessão, trabalho e cooperativismo



Em Linha Oito de Maio, Concórdia, a família Scortegagna constrói, há mais de sete décadas, uma trajetória marcada pelo trabalho no campo, pela capacidade de se reinventar e pela confiança no cooperativismo.

A história da Granja Scortegagna começou em 1950, quando Pedro e Jurema Scortegagna deram os primeiros passos na atividade agropecuária, inicialmente com a produção de frangos de corte. Alguns anos depois, o casal optou pela suinocultura em sistema de ciclo completo, atividade que foi desenvolvida pela família durante cerca de duas décadas.

As mudanças no mercado e as constantes oscilações de preços fizeram com que a família buscasse novas alternativas para garantir a sustentabilidade do negócio. Foi então que a propriedade passou a atuar na atividade leiteira, como integrada da Copérdia, permanecendo nesse segmento por aproximadamente 20 anos.

Foi nesse ambiente de trabalho e transformação que Eduardo Scortegagna cresceu. Filho de Pedro e Jurema, desde a infância acompanhou os pais nas atividades da propriedade e aprendeu, na prática, valores que continuam presentes na condução da granja: o respeito e o cuidado com os animais, o zelo pelo patrimônio construído ao longo dos anos e a importância da cooperação para fortalecer as famílias e as comunidades.

A vivência ao lado dos pais despertou em Eduardo o interesse em dar continuidade à história da família. Formado em Engenharia Mecânica, buscou novos conhecimentos e experiências profissionais, mas foi no campo que encontrou seu propósito. Ao lado da esposa, Nathalia, engenheira agrônoma, decidiu assumir a sucessão da propriedade.

O processo foi planejado e marcou o início de um novo capítulo na trajetória da Granja Scortegagna. Para Eduardo, a sucessão representa mais do que assumir a gestão do negócio: significa dar continuidade a um legado construído por gerações, sem deixar de olhar para as transformações e oportunidades do futuro.

A força da parceria com a Copérdia

Na construção dessa nova fase, a parceria com a Copérdia teve papel importante. Eduardo destaca o apoio recebido pela cooperativa, especialmente em um período de grandes incertezas para o setor produtivo.

Durante a pandemia, quando os desafios econômicos e as dúvidas sobre o futuro aumentaram, a família encontrou na cooperativa orientação e confiança para seguir investindo. Foi nesse período que o casal decidiu construir uma nova pocilga, destinada à criação de leitões na modalidade creche.

"Mesmo em um período de muitas incertezas, como foi o ano de 2021, tive apoio, orientação e confiança para investir e seguir em frente", relata Eduardo.

O primeiro lote de leitões foi alojado em 2021. Desde então, Eduardo mantém o foco na melhoria contínua dos resultados, com atenção especial à qualidade dos animais produzidos e à eficiência da atividade.





FAMÍLIA SCORTEGAGNA

Foco em tecnologia e bem estar animal

A visão de futuro também está presente na estrutura da propriedade. Atentos às novas tecnologias e às mudanças do setor, Eduardo e Nathalia investiram na construção de uma nova pocilga, projetada com soluções modernas voltadas ao bem-estar animal e à eficiência produtiva.

Para Eduardo, o investimento representa o compromisso da família com a excelência, a sustentabilidade da atividade e os padrões de qualidade exigidos pelo mercado.

No dia a dia da granja, segundo o produtor, cada detalhe faz diferença. O cuidado com os animais começa desde os primeiros momentos e está diretamente relacionado à qualidade do alimento que chegará à mesa dos consumidores.

"Sabemos que é no campo que começa o processo que garante alimentos seguros e de alto padrão. O nosso trabalho é a base de uma cadeia que conecta famílias, cooperativas e mercados ao redor do mundo", afirma.

Um legado para a próxima geração

A chegada da filha Antonella trouxe ainda mais significado ao processo de sucessão. Para Eduardo e Nathalia, a nova geração representa a continuidade de uma história iniciada pelos avós Pedro e Jurema há mais de 70 anos.

A família segue buscando conhecimento, inovação e novas tecnologias para fortalecer a atividade no presente, mas também com os olhos voltados para o futuro. O objetivo é deixar para Antonella não apenas uma propriedade estruturada, mas um legado baseado em valores, trabalho e respeito à trajetória construída pelas gerações anteriores.

É nessa perspectiva que Eduardo enxerga a participação da família no sistema cooperativista e a parceria com a Aurora Coop e a Copérdia. Para ele, representar o fomento da Aurora Coop é também uma forma de valorizar a história construída pela família e a força da união entre produtores e cooperativas.

"É levar ao mundo a força do produtor brasileiro e mostrar que, com investimento, dedicação, trabalho e parceria, ajudamos a alimentar pessoas, muito além das nossas fronteiras", destaca Eduardo.

A história da Granja Scortegagna mostra que sucessão e inovação podem caminhar juntas. Ao preservar os valores aprendidos com Pedro e Jurema e, ao mesmo tempo, investir em tecnologia, conhecimento e eficiência, Eduardo e Nathalia escrevem um novo capítulo de uma trajetória familiar que segue sendo construída no campo, com os olhos no futuro.



FAMÍLIA FIORIN

Trabalho familiar, sucessão à vista e aposta na atividade de leite

A história da família Fiorin se confunde com a trajetória de quem aprendeu, ao longo de décadas, que produzir no campo exige trabalho, persistência, planejamento e, principalmente, boas parcerias. Desde o início dos anos 1980 ligado ao sistema cooperativista, Altair Fiorin, 67 anos, de Linha Leãozinho, em Luzerna, construiu sua trajetória como produtor, líder e cooperativista. Hoje, entrega sua produção de leite à Aurora Coop por meio da Copérdia.

Com 105 vacas em lactação, a propriedade produz, em média, 4,5 mil litros de leite por dia, o equivalente a cerca de 135 mil litros por mês. É uma atividade de grande porte, construída com muito trabalho familiar e que continua sendo a principal aposta da família.

Ao falar sobre o atual momento da atividade leiteira, Fiorin reconhece que o cenário melhorou. A rentabilidade voltou a deixar alguma margem para o sustento da família e para novos investimentos na propriedade. Mas ele lembra que, até pouco tempo, o produtor enfrentava uma fase bastante difícil, marcada pela remuneração baixa e pelos custos elevados, o que apertava as margens e aumentava a preocupação com a continuidade do negócio.

Para ele, ter uma cooperativa como parceira faz diferença justamente nos momentos bons e, principalmente, nos mais difíceis. Na avaliação de Fiorin, a Copérdia oferece ao produtor de leite alguns diferenciais que muitas empresas privadas não conseguem – ou não têm interesse – em oferecer.

Entre eles, cita os incentivos pagos além da tabela da Aurora Coop, que considera um estímulo importante, os preços alinhados ao mercado, a segurança nas negociações e, sobretudo, a valorização do cooperado e da própria atividade.



Segurança em ter a cooperativa como parceira

Altair Fiorin conta que percebeu cedo que precisava de uma empresa parceira para dar suporte à propriedade. Assistência técnica, estrutura para receber a produção, apoio nas decisões e segurança nas operações foram alguns dos motivos que o levaram a apostar no cooperativismo.



"A gente precisa de uma empresa séria como parceira para ter apoio nas horas complicadas, apontar soluções para os nossos negócios e fazer as operações de compra e venda de insumos com ajuda mútua", comenta.

Para ele, ser cooperado também traz uma sensação maior de segurança. Afinal, além de utilizar os serviços, o produtor faz parte da própria organização e tem participação nas decisões.

"Como cooperado me sinto mais seguro. Além de ser um dos donos, faço parte dela, participo das decisões, tenho suporte e a família fica mais tranquila. E segurança é o que o produtor precisa, além de resultado e reconhecimento", afirma.

Ex-conselheiro, líder e associado da Copérdia, Fiorin também destaca o trabalho desenvolvido pela cooperativa no fomento à produção primária da região. Na sua avaliação, a qualidade dos serviços, as estruturas para recebimento de grãos e leite e as condições de negociação oferecidas aos associados são pontos importantes para quem está no campo.

A filial de Luzerna, onde a família realiza boa parte das operações, atende às necessidades da propriedade, tanto em estrutura quanto em produtos e serviços. Fiorin também cita os tradicionais dias de vendas como uma oportunidade para os produtores aproveitarem boas condições de negócio.

Segundo ele, os associados participam, fazem seus investimentos e aproveitam essas oportunidades, o que movimenta as vendas e, ao mesmo tempo, aproxima ainda mais o produtor da cooperativa.

FAMÍLIA FIORIN

Experiência que deixou aprendizado

A passagem pelo Conselho da Copérdia também deixou boas lembranças e aprendizados para Fiorin. Ele considera que a experiência foi positiva e permitiu conhecer mais de perto os processos e a forma como a cooperativa é conduzida.

"Foi um período valioso como experiência, para conhecer melhor os processos da cooperativa e ajudar com ideias sobre as ações da empresa. Se um dia a Copérdia precisar, estou à disposição", comenta.

Depois de tantos anos de convivência com a cooperativa, Fiorin também tem sugestões para fortalecer ainda mais essa relação. Para ele, é importante atrair novos associados, incentivar os atuais a serem fiéis à organização, manter a proximidade com o quadro social e estimular uma participação cada vez mais ativa dos cooperados.

Na sua visão, uma cooperativa forte depende de associados ativos, que utilizem seus serviços e façam seus negócios com a própria organização.

"A participação do cooperado é fundamental na vida da cooperativa. Ele é o coração da empresa porque produz a matéria-prima, mas precisa fazer as operações com ela", afirma.





Sucessão já faz parte da rotina

Se o presente da propriedade é construído com trabalho, o futuro também já está sendo preparado. A sucessão familiar é um assunto presente no dia a dia dos Fiorin.

Os filhos Andrei, 34 anos, e Elano, 23, estão cada vez mais integrados às decisões e à gestão da propriedade. Os dois já participaram de capacitações como o De Olho e o Unicoper e, na prática, vêm assumindo responsabilidades e aprendendo a tomar decisões em conjunto com o pai.

"Cada um tem sua responsabilidade. Trabalhamos e decidimos em conjunto. Eles estão bem preparados, mas pretendo continuar trabalhando por algum tempo, passando minha experiência para eles. São jovens e ainda precisam de um pouco mais de traquejo para assumir por inteiro a gestão da propriedade. Acho que deixo um bom legado", destaca Altair.

Mais do que preparar os filhos para assumir a propriedade, a família Fiorin está construindo uma sucessão baseada na convivência, na divisão de responsabilidades e na experiência compartilhada. É uma forma de garantir que o trabalho de décadas tenha continuidade e que os filhos possam colocar seu próprio jeito de administrar o negócio, sem perder os valores construídos pela família. A família trabalha unida, é feliz, está aproveitando o momento de maior rentabilidade, apostando que a atividade leiteira dê outros passos e avanços em valorização, mas, porém, está aliviada por ver a fase ruim ficar para trás.





INCLUSÃO TRANSFORMA

Turma de Joaçaba e região celebra formatura em evento na UNOESC

O auditório da Unoesc foi palco, no dia 17 de setembro, da formatura da 3ª Turma do programa Inclusão Transforma, iniciativa social promovida pela Copérdia. O evento celebrou a capacitação de 10 alunos de Joaçaba e região, reunindo familiares, amigos, lideranças locais e representantes de empresas parceiras. A solenidade contou com a presença do prefeito de Joaçaba, Vilson Sartori, da presidente da Câmara de Vereadores, Jaqueline De Marco, e da juíza titular do Trabalho, Liziani Vieira.

O programa busca qualificar pessoas com deficiência e inseri-las no mercado de trabalho. Para o segundo vice-presidente da Copérdia, Ademar da Silva, a formatura coroou um esforço coletivo. “O Inclusão Transforma habilita pessoas para o mercado. Conseguimos formar esta turma graças ao apoio do Poder Público, das entidades parceiras e das famílias, cujo incentivo foi determinante”, destacou.

Silva reforçou que as limitações físicas ou intelectuais não anulam o potencial profissional dos alunos. “Esses jovens têm totais condições de exercer funções importantes com excelente desempenho. Com esse programa, a Copérdia devolve à sociedade parte de seus resultados, gerando oportunidade real de trabalho, sonhos e dignidade”, completou o vice-presidente.

O presidente da Copérdia, Vanduir Martini, enfatizou que o projeto reflete o compromisso do cooperativismo com o desenvolvimento social. “As empresas precisam ir além das obrigações financeiras, tributárias e trabalhistas; é necessário olhar para as pessoas. O curso abre portas e dá um impulso na vida de muitos jovens”, afirmou Martini, lembrando que a própria cooperativa já colhe frutos da iniciativa com o ótimo desempenho de colaboradores contratados via programa.

Mantido com recursos próprios e o apoio de professores voluntários, o Inclusão Transforma terá continuidade e busca novas parcerias. Segundo Martini, a meta é expandir o alcance do projeto, que não se restringe a filhos de associados. “Parte do que a Copérdia alcança retorna às comunidades em forma de capacitação. Através desse programa, envolvemos a sociedade e mostramos a nossa essência quando o assunto é ajudar as pessoas”, disse o presidente.

Ele concluiu afirmando que o Inclusão transforma é uma prioridade, mostrando a visão e preocupação com as questões sociais. “O Inclusão é um projeto social atende um dos princípios do cooperativismo, que é o interesse pelas comunidades. As empresas precisam dar mais atenção ao compromisso com o papel social, a exemplo do que a Copérdia”, encerra.

> *“Parte do que a Copérdia alcança retorna às comunidades em forma de capacitação. Através desse programa, envolvemos a sociedade e mostramos a nossa essência quando o assunto é ajudar as pessoas”*
>
> Vanduir Martini

INCLUSÃO TRANSFOMRA

“A Copérdia é um exemplo a ser seguido”, afirma Vilson Sartori

O prefeito de Joaçaba, Vilson Sartori, participou recentemente da solenidade de formatura da 3ª Turma do programa “Inclusão Transforma”. O evento, realizado no município, reuniu jovens locais e da região em um momento de celebração e cidadania. Durante o ato, Sartori elogiou o trabalho de excelência desenvolvido pela Copérdia, destacando a visão humanizada e o compromisso social da cooperativa.

Para o chefe do Executivo, as ações de inclusão promovidas pela cooperativa devem servir de estímulo para o setor privado. “O que a Copérdia faz é um exemplo a ser seguido. Ela é uma referência em inclusão social”, assinalou Sartori, acrescentando que iniciativas como o Inclusão Transforma comprovam que a instituição se importa verdadeiramente com as pessoas. “Fico muito feliz em ver Joaçaba acolher um programa que beneficia diretamente jovens com deficiência. É um trabalho belíssimo que abre as portas do mercado de trabalho e que deve motivar outras empresas a adotarem práticas semelhantes.”

Sartori também reiterou que o Poder Público municipal continuará sendo um parceiro estratégico da Copérdia em todas as frentes que gerem bem-estar social. “O município é parceiro dessa iniciativa grandiosa. Afinal, independentemente de nossas limitações individuais, somos todos seres humanos e merecemos oportunidades”, afirmou.



O prefeito pontuou ainda que os jovens concluintes saem do programa muito mais preparados e que a verdadeira celebração pertence às famílias e aos novos certificados. “Precisamos de mais programas como o Inclusão Transform, e o município é parceiro. Esta é uma iniciativa grandiosa que abre as portas para jovens com deficiência. Afinal, somos todos seres humanos, uns com mais capacidade, outros com menos, mas todos humanos”, afirma.

Prefeito destaca evolução rural e sucessão familiar



Além do impacto social na área urbana, o prefeito enalteceu o papel da Copérdia no fortalecimento do setor primário e no desenvolvimento das comunidades do interior. Segundo Sartori, a forte estrutura logística e técnica da cooperativa oferece o suporte necessário para atender às demandas dos produtores, desde o fornecimento de insumos até a entrega da produção.

“A Copérdia possui o conhecimento e a expertise necessários para fomentar a sucessão familiar na propriedade rural. Ela incentiva os jovens a permanecerem no campo, promovendo integração com resultados econômicos reais e qualidade de vida”, salientou o prefeito.

Finalizando o seu pronunciamento, Sartori reafirmou o compromisso da administração municipal com o desenvolvimento rural e com as parcerias que geram valor para a agricultura local. “Ser parceiro da Copérdia é um compromisso com o futuro, pois o trabalho que ela realiza transforma o campo. O resultado desse esforço gera riquezas que fortalecem a nossa agricultura. Precisamos fixar o homem no campo, e a atuação da cooperativa é fundamental para alcançarmos esse objetivo, promovendo o crescimento sustentável de nossas comunidades”, concluiu.

INCLUSÃO TRANSFOMRA

Juíza do Trabalho Liziani Vieira **enaltece valores do Inclusão**



A juíza titular da Vara do Trabalho de Joaçaba, Liziani Vieira, participou da solenidade de formatura da turma de Joaçaba do programa Inclusão Transforma. Em sua manifestação, destacou que o momento representava muito mais do que a conclusão de uma capacitação: era a celebração de oportunidades, conquistas e, principalmente, do direito de fazer parte.

Liziani ressaltou que a inclusão significa garantir às pessoas a oportunidade de participar da escola, do trabalho, da comunidade, de projetos e desafios, assumindo responsabilidades e celebrando conquistas.

"Inclusão verdadeira não significa apenas abrir uma porta, mas permitir que cada pessoa que entra por essa porta seja acolhida e tenha a oportunidade de desenvolver suas capacidades, com reconhecimento por aquilo que consegue realizar", afirmou.

A magistrada também reconheceu o papel fundamental das famílias na trajetória dos formandos e elogiou os jovens pela disposição em acreditar nas oportunidades e superar desafios.

"Esses jovens veem oportunidades onde outros observam apenas limitações. Cada conquista traz um pouco da dedicação, da confiança e do amor das famílias", destacou.

Para Liziani, quando uma empresa oferece uma oportunidade de trabalho a uma pessoa com deficiência, a iniciativa vai além do cumprimento de uma obrigação legal. Na prática, representa o reconhecimento do direito ao trabalho, à autonomia, à convivência e ao pertencimento.

A juíza também destacou a dedicação dos formandos durante a capacitação e manifestou confiança de que eles estão preparados para fazer escolhas, realizar sonhos e conquistar seu espaço no mercado de trabalho.

"Estou feliz pela conclusão do curso. Vocês têm o direito de estar felizes, abrindo portas na sociedade e no mercado de trabalho", afirmou.

JAQUELINE DE MARCO

Parlamentar defende mais projeto sociais

A presidente da Câmara de Vereadores de Joaçaba, Jaqueline De Marco, destacou a importância de ampliar iniciativas voltadas à acessibilidade e inserção social na região. A parlamentar celebrou o sucesso do projeto Inclusão Transforma — idealizado pela Copérdia em parceria com diversas entidades e com o Legislativo municipal —, que atendeu jovens locais e regionais.

Ao parabenizar a Copérdia pela iniciativa, Jaqueline enfatizou que a inclusão de pessoas com deficiência continua sendo um dos grandes desafios da sociedade atual. "Ações assim provam que sempre é possível fazer mais. Elas concretizam demandas urgentes, levam conhecimento e, acima de tudo, abrem as portas do mercado de trabalho para quem mais precisa", assinala a presidente.

Para a líder do Legislativo, o formato do Inclusão Transforma deve servir de modelo para o ecossistema empresarial da região. Ela manifestou a satisfação da Câmara em apoiar a causa e cobrou mais engajamento do setor privado. "É uma iniciativa que precisa ser vista com bons olhos por outras corporações. Queremos que mais empresas adotem movimentos semelhantes em prol dos jovens e das pessoas com deficiência", ressalta.

Ações do Legislativo

Jaqueline lembrou que a pauta inclusiva é um compromisso ativo da Câmara de Joaçaba. Como exemplo, citou o Feirão do Jovem Aprendiz, um projeto da Casa voltado exclusivamente ao público PCD (Pessoas com Deficiência). "Estamos no segundo ano consecutivo desse feirão, que tem sido um grande sucesso. A Copérdia, inclusive, é uma das parceiras que nos ajuda a tornar essa ação realidade", pontua.

A presidente concluiu reforçando que o avanço social depende do esforço coletivo e assumiu o compromisso de continuar liderando esse movimento na comunidade. "Sei da minha responsabilidade em conscientizar o meio empresarial para que tenha um olhar mais humano. Juntos, podemos replicar essas boas práticas para beneficiar ainda mais pessoas e comunidades", finaliza.



CASAL HORN

Família de Alto Bela Vista trabalha com foco na qualidade do leite

O casal Cleunice Rogelin Horn e Edson Flávio Horn, de Linha Schuck, Alto Bela Vista, construiu uma parceria com a Copérdia pautada na venda do leite. A produção leiteira é a única renda familiar do casal, que tem filhos de 5 e 11 anos. O leite sustenta a família, que adquiriu tudo o que possui na propriedade por meio desta renda, em um espaço de cerca de dez hectares de terra.

Entre as preocupações da família, está a manutenção da excelência em todas as etapas do processo. "Fazemos teste de raquete, mantemos as vacas classificadas. Mantemos um bom manejo, que é fundamental, com piquetes, nunca deixando faltar água para elas. Além dos cuidados da higiene, que temos antes da ordenha, durante e depois", comenta.

O ótimo manejo e as rigorosas prioridades caminham lado a lado com o apoio da cooperativa no cotidiano da propriedade. "É muito bom termos a assistência técnica, porque nos auxilia nos conhecimentos que precisamos para desenvolver a atividade. Quando planejamos fazer uma mudança e melhorar algo, procuramos o auxílio dos técnicos da Copérdia, e sempre somos muito bem atendidos. Só temos a agradecer", destaca.

A família considera a parceria com Copérdia e o Sistema Aurora de grande importância para a continuidade da produção, e já vislumbra um futuro bem-sucedido. "Temos muitos planos, sempre procurando melhorar as condições das benfeitorias, o melhoramento do rebanho também, para que possamos desenvolver as atividades com mais facilidade, com um conforto melhor para nossa vida e a vida de nossos animais. Pretendemos melhorar a genética dos animais, investindo nas holandesas e aumentando assim a quantidade de leite", visualiza.



A Copérdia caminha ao lado dos produtores, oferecendo assistência técnica e todo o suporte para que eles otimizem os resultados em suas suas propriedades, buscando a qualidade em todos os processos que envolvem a produção de leite. Essa sinergia entre cooperativa e produtores, garante o aprimoramento das atividades do dia a dia, proporcionando mais produtividade e mais assertividade no campo.

Quem colhe silagem de qualidade, escolhe NK!

CONHEÇA O NOSSO PORTFÓLIO COMPLETO.

Energia para o rebanho e produtividade nas alturas. O portifólio Sillus NK é o seu maior parceiro no campo para ter sucesso na safra!

Feroz Viptera 3
(SYN8A98 TLTG VIPTERA)

PRODUTIVIDADE E ESTABILIDADE COM O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO DO MERCADO.

- Ampla adaptação em diferentes épocas de semeadura (verão e safrinha);
- Estabilidade produtiva;
- Alta produção de massa verde por hectare para silagem.

NK501 VIP3
(SS2222E VIP3)

O HÍBRIDO QUE COLOCA A SUA RENTABILIDADE EM PRIMEIRO LUGAR.

- Alto potencial produtivo com estabilidade;
- Boa tolerância ao complexo de enfezamento;
- Excelente sanidade foliar;
- Boa qualidade e produção de silagem;
- Excelente opção para abertura de plantio e melhores ambientes produtivos.





NK ®
sementesnk.com.br
/nkseedsbr @nkseeds_br NK Seeds BR
Sillus
Uma marca syngenta

PRODUTORES DESTAQUE EM EFICIÊNCIA

★ Agosto/2026

SUÍNOS - TERMINAÇÃO



1º
Leandro Wesp
Irani/SC
Valor recebido/suíno: **R$69,34**

2º
Marcio Antonio Mocelin
Itá/SC
Valor recebido/suíno: **R$68,69**

3º
Fiorindo Cadore
Presidente Castello Branco/SC
Valor recebido/suíno: **R$67,88**

SUÍNOS - CRECHE



1º
Eduardo Scortegagna
Concórdia/SC
Valor recebido/suíno: **R$18,60**

2º
Ivan Carlos Perondi
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R$18,21**

3º
Cristiano Perondi
Aratiba/RS
Valor recebido/suíno: **R$18,19**

AVES



1º
Sadi Miotto
Santa Cecília do Sul/RS
Preço médio/animal: **R$2,46**

2º
Dankiel Baseggio
Barra do Rio Azul/RS
Preço médio/animal: **R$2,34**

3º
Leonir Moterle
Gentil/RS
Preço médio/animal: **R$2,33**

LEITE



1º
Anderson Galioto
Campos Novos/SC

Produção em litros: 24.772
Gordura %: 4,51
Proteína %: 3,41
CCS x1000: 61
CPP x 1000: 1

Produtividade
litro/vaca/dia: **26,63**

2º
Gersiano Domingos Mocelin
Seara/SC

Produção em litros: 31.582
Gordura %: 4,35
Proteína %: 3,48
CCS x1000: 89
CPP x 1000: 2

Produtividade
litro/vaca/dia: **26,12**

3º
Edite Grode Ruda
Rio Negrinho/SC

Produção em litros: 16.500
Gordura %: 4,74
Proteína %: 3,79
CCS x1000: 163
CPP x 1000: 4

Produtividade
litro/vaca/dia: **25,34**

PREMIAÇÃO

Copérdia homenageia os melhores suinocultores do Rio Grande do Sul

A direção da Copérdia realizou o evento de Premiação aos Melhores Produtores de Suínos do Rio Grande do Sul, em paralelo à FENAPRES – Festa Nacional dos Produtores de Suínos. A iniciativa, inédita, teve como objetivo reconhecer o empenho, a dedicação e os resultados alcançados pelos integrados da Copérdia/Aurora Coop, tendo como referência o ciclo produtivo de 2025.

Durante a solenidade, autoridades destacaram a importância dos produtores rurais para o desenvolvimento econômico e social da região, além da força da parceria entre cooperativa, produtores e indústria.

O presidente da Aurora Coop, Neivor Canton, ressaltou o espírito empreendedor dos produtores de Aratiba e região e destacou a dedicação dos suinocultores.

"A região tem um povo que trabalha, se dedica e tem vocação para produzir", afirmou Canton, ao elogiar os produtores e destacar que são pessoas que "trabalham de verdade".

Canton também apresentou números que dimensionam a força da Aurora Coop e a participação da Copérdia nesse sistema. Segundo ele, a Aurora é formada por 14 cooperativas e reúne 87 mil produtores no campo. A indústria processa diariamente 35 mil suínos, dos quais 7.080 são entregues pela Copérdia. A cooperativa também participa de uma cadeia que abate 1,4 milhão de aves por dia e processa 1,6 milhão de litros de leite diariamente.

O prefeito de Aratiba, Gelson Carbonera, também destacou a dedicação dos produtores homenageados e a importância da união entre os diferentes elos da cadeia produtiva.

"Os homenageados são produtores que trabalham com dedicação, competência e honestidade. Estão todos de parabéns. Se não tiver parceria, nada funciona, e os produtores e a Copérdia são a prova disso", afirmou.

Carbonera aproveitou a oportunidade para agradecer à cooperativa pela confiança depositada no município e em seus produtores. "Obrigado, Copérdia, por acreditar nas pessoas do nosso município", acrescentou o prefeito.

O presidente da Copérdia, Vanduir Martini, destacou o legado construído pela cooperativa ao longo das últimas décadas e lembrou a decisão estratégica de investir na região Norte do Rio Grande do Sul. Segundo ele, esse movimento teve como um dos protagonistas Neivor Canton, então presidente da Copérdia e atualmente à frente da Aurora Coop.



Martini lembrou que, há 26 anos, a Copérdia decidiu apostar na região e nas pessoas, acreditando no futuro e no potencial regional para a produção de suínos e aves.

"Há 26 anos, a Copérdia apostou na região e nas pessoas, acreditando no futuro e investindo no potencial regional na produção de suínos e aves", destacou.

Para Martini, a presença da Aurora Coop contribuiu para fortalecer esse processo e ampliar as oportunidades para os produtores. "Tudo se fortaleceu com a presença da Aurora. Hoje estamos vivendo esse bom momento, reconhecendo o trabalho dos produtores no campo", afirmou.

Ao concluir sua manifestação, o presidente da Copérdia reforçou a importância da confiança, da iniciativa e do trabalho para a construção de novas oportunidades.

"Temos que acreditar e ter atitude para melhorar de vida. Em Aratiba e região temos gente que sabe o que quer, acredita no futuro e na força do trabalho", concluiu.

A premiação marcou, assim, um momento de reconhecimento aos produtores que se destacaram pelo desempenho no ciclo de 2025 e reforçou a importância da parceria entre Copérdia, Aurora Coop e os suinocultores, responsáveis por movimentar uma cadeia produtiva que tem papel relevante na economia regional.





PREMIAÇÃO
3º Edson Caetano Kist - 33,36 DFA
2º - Fernando Mattia Ferrari - 33,71 DFA
1º - Paulo Ricardo Zanella - 35,87 DFA

2 - CATEGORIA CRECHE
3°- Ivan Carlos Perondi – conversão alimentar 1,35
2º - Dulcimar Luis Mosena 1,34 - Conversão Alimentar
1º - Claudemir Luis Tacca - 1,33 - Conversão Alimentar

3 - CATEGORIA TERMINAÇÃO
3° - Mauri Orlando Rubas - 2,518 - Conversão Alimentar
2° - Agostinho José Presotto - 2,495 - Conversão Alimentar
1° - Jandir Portelles - 2,493 - Conversão Alimentar

INOVAÇÃO

Sacolas Ecológicas já estão disponíveis nos supermercados

Pensando em oferecer uma alternativa mais sustentável aos clientes e contribuir para a preservação do meio ambiente, a rede de Supermercados Copérdia passa a disponibilizar Sacolas Ecológicas em seus caixas.

As sacolas têm valor de R$ 7,99 e podem ser adquiridas diretamente nos caixas das lojas. Resistentes e reutilizáveis, elas são uma opção prática para as compras do dia a dia e ajudam a reduzir o consumo de sacolas descartáveis.

Mais do que uma escolha para transportar as compras, optar por uma sacola reutilizável é também uma forma de contribuir para a redução da geração de resíduos e para o cuidado com o meio ambiente.

"A sustentabilidade é construída também por meio de pequenas escolhas no nosso dia a dia. Incentivar o uso de sacolas reutilizáveis é uma forma simples de reduzir o consumo de materiais descartáveis e diminuir a geração de resíduos. Isso nos incentiva a adotar hábitos de consumo mais conscientes e responsáveis com o meio ambiente", destacou Samara Romani, gestora do setor ambiental da Copérdia.





Copérdia acompanha avanços em inovação e genética na suinocultura

No início de setembro o supervisor de terminação e responsável pela cota de suínos da Copérdia, Adriano Holdefer, e o médico-veterinário e coordenador da equipe de genética, Thiago Rodio, participaram do Health Summit, evento internacional realizado pela Agroceres PIC.

O evento discutiu as últimas inovações e os avanços da genética suína, com foco na robustez e resiliência dos animais, além da melhoria da eficiência econômica. Os debates também acompanharam tendências e necessidades mundiais, como a redução do uso de antibióticos e a menor disponibilidade de mão de obra na suinocultura.

Além das melhorias já alcançadas e das projeções genéticas, foram discutidos avanços no controle e na erradicação de doenças de importância mundial para a suinocultura. Palestrantes internacionais apresentaram os custos e benefícios do trabalho contínuo de controle e erradicação de doenças, além de exemplos de resultados já alcançados a partir da adoção de medidas básicas de prevenção.

Experiências nacionais também foram apresentadas, com pontos relevantes para a suinocultura brasileira, indicando tendências e caminhos a serem seguidos. Outro tema amplamente abordado foi a biossegurança e a importância da conscientização e da mudança de cultura por parte de todos os envolvidos na atividade.

A participação no evento traz à Copérdia a segurança de contar com bons parceiros, além de apontar caminhos para a constante evolução genética e sanitária da suinocultura.

JUBILADOS

Marlene agradece homenagem e planeja estender sua trajetória por mais um ano

Marlene Griss está entre os colaboradores homenageados pelos seus 45 anos de dedicação à Copérdia. Este reconhecimento celebra uma vida inteira dedicada à cooperativa, marcada por uma trajetória exemplar na unidade de Seara.

"Tive apenas um emprego em toda a minha vida e foi na Copérdia, onde sempre dei o meu melhor", destaca Marlene.

Ela relembra que sua jornada foi pautada pelo amor, dedicação e pela constante defesa dos valores da cooperativa. Foi por meio desse trabalho que Marlene construiu uma vida digna e confortável.

"Trabalhei em busca de conforto e de crescimento pessoal e profissional, e conquistei esses objetivos", relata.

Marlene ressalta sua lealdade e a satisfação de atuar em uma empresa que sempre lhe ofereceu oportunidades e com a qual mantém uma excelente relação.

"Não poderia ser diferente. Só permanecemos tanto tempo em uma empresa quando gostamos do que fazemos, e quando somos valorizados e respeitados — e eu me sinto assim na cooperativa", afirma.

Para ela, embora todas as homenagens recebidas ao longo dos anos sejam importantes, a celebração dos 45 anos foi especial, destacando-se pelo reconhecimento e pela premiação recebida.

"Fiquei muito feliz com a homenagem e com o prêmio. Pretendo trabalhar mais um ano na cooperativa, caso a diretoria entenda que ainda posso contribuir durante esse período", sinaliza.

Marlene optou por construir toda a sua carreira em Seara para ficar perto da família e por valorizar sua cidade natal.

"Tive oportunidades para trabalhar em outras regiões, mas preferi permanecer aqui para ficar perto da minha família e por comodidade. Não me arrependo; sinto-me totalmente realizada na empresa e na unidade onde atuo", conclui.



"Representa para mim um legado profundo de fidelidade, resiliência e transformação mútua entre eu e a Copérdia . Atingir quase meio século de casa simboliza pilares muito fortes como: lealdade, adaptação e evolução, memória viva dos valores e da história da Copérdia , vi processos nascerem, errarem e se consolidarem, mas, acima de tudo, confiança recíproca. Completar 45 anos de história na Copérdia e comemorar uma vida inteira construída com propósito, dedicação e muito orgulho. A Copérdia se tornou minha segunda casa e uma extensão de quem sou".



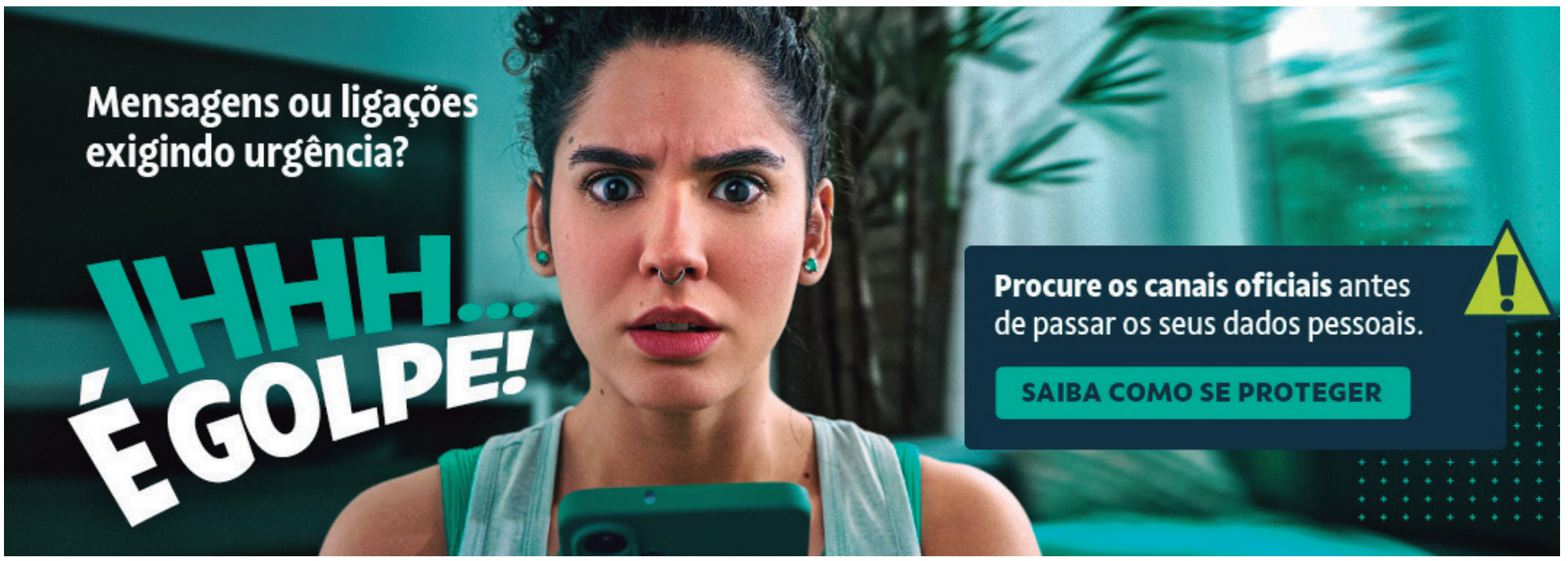
Marli Sensolo - 45 anos de Copérdia

"A minha história com a Copérdia foi construída com muito trabalho e dedicação. Agradeço ao Conselho de Administração da cooperativa pela oportunidades que tenho e aos meus colegas que estão ao meu lado nesta caminhada. Ter sido homenageado pela Copérdia foi um motivo de muito orgulho para mim. Só tenho a agradecer a todos que me acompanham nestes 45 anos. Nesta trajetória, acompanhei vários momentos vivenciados pela cooperativa e sei de todo o esforço que foi feito para a Copérdia se tornar grande como é nos dias de hoje".



Valmir Viott - 45 anos de Copérdia





▶▶ SICOOB CREDIAUC

Golpes digitais: **como se proteger e ficar seguro**

Os golpes digitais estão crescendo rapidamente no Brasil e têm afetado pessoas de todas as idades. Com o aumento do uso de celulares, aplicativos bancários e redes sociais, os criminosos encontraram novas formas de enganar e roubar dados e dinheiro. Muitas vezes, eles se aproveitam da correria do dia a dia e da confiança das pessoas para aplicar fraudes sem levantar suspeitas.

1. Aumento de golpes no Brasil e os principais alvos

Nos últimos anos, os golpes digitais se tornaram cada vez mais comuns. Situações como mensagens de WhatsApp pedindo dinheiro, falsas centrais de atendimento, links enganosos e clonagem de cartões fazem parte da realidade de muitos brasileiros. Os criminosos não escolhem apenas um tipo de pessoa: eles atingem desde jovens conectados até idosos que estão aprendendo a usar a tecnologia.

De forma geral, quem utiliza aplicativos bancários, faz compras online ou compartilha informações na internet acaba ficando mais exposto. Os golpistas observam comportamentos e tentam agir no momento certo, aproveitando distração, confiança ou falta de conhecimento sobre como essas fraudes funcionam.

2. Como os criminosos conseguem meus dados pessoais?

Os criminosos agem de forma silenciosa e muitas vezes passam despercebidos. Imagine que, no dia a dia, ao fazer um cadastro em um site, clicar em um link ou compartilhar algo nas redes sociais, você pode estar deixando pequenos “rastros” de informações. Esses dados podem ser obtidos por meio de vazamentos de empresas, páginas falsas que imitam sites conhecidos ou até mensagens que parecem ser de alguém confiável.

Também é comum que os golpistas liguem se passando por funcionários de bancos ou empresas, utilizando um tom convincente para ganhar a sua confiança. Aos poucos, eles juntam essas informações como peças de um quebra-cabeça, até terem dados suficientes para aplicar um golpe. Por isso, mesmo informações simples, como nome completo, telefone ou data de nascimento, já podem ser usadas de forma indevida.

3. Como me proteger?

Se os golpes estão cada vez mais sofisticados, a melhor defesa ainda é a atenção no dia a dia. Proteger-se começa com atitudes simples, como desconfiar de mensagens urgentes ou de ofertas boas demais para serem verdade. É importante lembrar que bancos não pedem senhas, códigos ou dados pessoais por telefone, mensagem ou redes sociais.

Antes de clicar em qualquer link, vale parar por alguns segundos e pensar: “isso é seguro?”. Confirmar informações diretamente nos canais oficiais do banco também faz toda a diferença. Além disso, manter o celular atualizado e utilizar recursos de segurança, como a verificação em duas etapas, ajuda a criar uma camada extra de proteção. Pequenos cuidados, quando somados, reduzem muito o risco de cair em golpes.



4. O que o Sicoob tem feito por mim?

Enquanto o cooperado precisa estar atento, o Sicoob também trabalha constantemente para garantir mais segurança nas operações. Por trás de cada transação, existem sistemas que monitoram movimentações suspeitas e atuam rapidamente para prevenir fraudes. Os aplicativos são atualizados com frequência, trazendo melhorias e tecnologias mais modernas de proteção.

Além disso, o Sicoob investe em campanhas educativas para orientar seus cooperados sobre como identificar golpes e evitar riscos. As equipes de atendimento também são preparadas para ajudar em situações suspeitas, oferecendo suporte rápido e seguro. Um ponto importante é que o Sicoob unificou seu canal oficial de atendimento via WhatsApp, e qualquer contato deve ser realizado pelo número (49) 3425-5400, garantindo que você está falando com um canal confiável.

Outro alerta importante envolve um golpe mais sofisticado conhecido como "spoofing". Nesse tipo de fraude, os criminosos conseguem alterar o número que aparece no identificador de chamadas do seu celular, fazendo parecer que a ligação está vindo do Sicoob ou de outra instituição financeira. Isso pode confundir até mesmo pessoas mais atentas. Por isso, vale reforçar: mesmo que o número pareça oficial, desconfie. Caso receba uma ligação suspeita, o mais seguro é encerrar o contato e buscar a confirmação diretamente pelo WhatsApp oficial ou outros canais do Sicoob. Esse tipo de golpe pode ocorrer com qualquer instituição financeira, e a atenção de todos é essencial.

Também é importante lembrar que o Sicoob nunca solicita senhas, códigos ou dados pessoais por telefone, WhatsApp ou e-mail.

▶▶ SICOOB CREDIAUC

Contratação de crédito ainda mais prática pelo APP

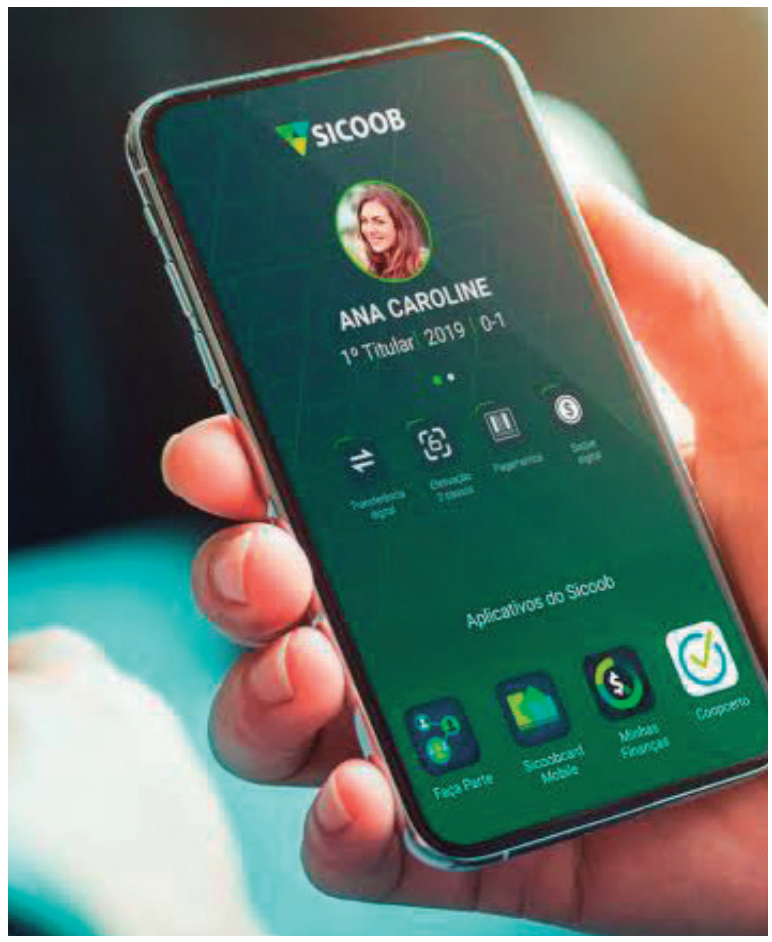
O acesso ao crédito aos cooperados do Sicoob Crediauc pode ser ainda mais ágil se feito diretamente pelo aplicativo. Ao acessar, é possível consultar o limite pré-aprovado e contratar o valor desejado em poucos minutos, de forma totalmente digital e segura.

O caminho no aplicativo é simples: basta acessar o Menu, escolher a opção Crédito e clicar em "Conferir meus limites". A partir daí, o cooperado pode simular ou contratar o crédito de maneira simples e intuitiva. O recurso pode ser utilizado para diferentes objetivos, como trocar de carro, reformar a casa, viajar ou investir nos estudos. A liberação final do valor continua sendo feita pela cooperativa, garantindo controle e segurança em cada operação.

As modalidades disponíveis para contratação direta pelo aplicativo são empréstimo pessoal e financiamento de veículos. Durante todo o processo, o cooperado recebe informações sobre o andamento da solicitação, assegurando transparência e acompanhamento próximo.

O presidente do Sicoob Crediauc, Paulo Renato Camillo, reforça que inovação e cooperativismo caminham lado a lado.

"Queremos que nossos cooperados tenham acesso a soluções modernas, mas sempre com o acolhimento que nos diferencia. Essa iniciativa mostra que estamos atentos às transformações digitais e comprometidos em apoiar cada projeto e objetivo dos nossos cooperados", destaca Camillo.





▶▶ VISÃO JURIDICA

Porque a crise no **Supremo Tribunal Federal** preocupa o **agronegócio?**



Por Marília Camillo de Bortoli
OAB/SC. 54.184

Ana Luiza de Melo Sarturi
OAB/PR n.º 104.832

Setor Jurídico Copérdia.
juridico@coperdia.com.br

Para quem está no campo, planejar faz parte da rotina. É preciso decidir quando investir, financiar a produção, ampliar uma atividade ou assumir uma obrigação que poderá se estender por anos. Mas existe um fator que nem sempre está sob o controle do produtor e que pode interferir diretamente nas decisões: a segurança jurídica.

Nas últimas semanas, a crise interna vivenciada pelo Supremo Tribunal Federal (STF) reacendeu uma preocupação que já vinha sendo manifestada por representantes do agronegócio: Existem cerca de 19 processos de interesse do setor aguardando análise pela Corte.

Mas por que isso deveria interessar ao produtor rural?

Uma decisão tomada pelo STF pode estabelecer a interpretação que deverá ser observada em todo o país sobre assuntos que impactam diretamente a propriedade. E, enquanto determinadas controvérsias permanecem abertas, produtores, cooperativas, empresas e instituições financeiras precisam realizar negócios e investimentos sem conhecer, em alguns casos, qual será a interpretação jurídica definitiva.

Um exemplo está na discussão envolvendo o Funrural, pela Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4.395, que discute aspectos da contribuição previdenciária rural e, especialmente, os parâmetros da chamada sub-rogação, mecanismo que envolve a responsabilidade pelo recolhimento da contribuição incidente sobre a comercialização da produção rural. Em fevereiro de 2025, o próprio STF determinou a suspensão nacional dos processos judiciais ainda sem trânsito em julgado que discutem a constitucionalidade dessa sub-rogação até a proclamação do resultado da ação. O julgamento chegou à pauta do Supremo em setembro deste ano e posteriormente foi removido.

As questões relacionadas à regularização fundiária, validade de títulos, faixa de fronteira e demarcação de terras indígenas também estão entre os assuntos submetidos à Corte, inclusive algumas dessas discussões possuem ligação direta com o Estado de Santa Catarina. O Recurso Extraordinário nº 1.017.365, que originou o Tema 1.031 do STF e trata dos critérios para demarcação de terras indígenas, teve origem em conflito envolvendo área localizada no Estado.

O licenciamento ambiental é outro assunto que aguarda definições importantes. A Lei Geral de Licenciamento Ambiental, aprovada em 2025, é objeto de ações perante o Supremo que discutem a sua constitucionalidade. Para o produtor, a discussão pode parecer distante, mas a alteração da matéria pode influenciar a avaliação de novos empreendimentos, alteração de exigências ambientais e prazos para o desenvolvimento de determinadas atividades.

É justamente aí que a discussão deixa os gabinetes de Brasília e chega ao campo. Um imóvel rural não representa apenas patrimônio, muitas vezes é fonte de sustento, base para investimentos e instrumento essencial para continuidade da atividade produtiva.

Quando não se sabe qual interpretação prevalecerá, torna-se mais difícil avaliar riscos, estruturar contratos, oferecer garantias ou decidir sobre investimentos de longo prazo, trazendo insegurança jurídica ao produtor rural.

Isso não significa que segurança jurídica seja sinônimo de decisões favoráveis, pois diferentes direitos e interesses precisam ser analisados e compatibilizados pelo Poder Judiciário. Para quem produz, contudo, é fundamental que as regras sejam claras e que controvérsias relevantes encontrem uma definição capaz de orientar as decisões futuras.

Afinal, o produtor rural já convive com riscos que não pode controlar e a incerteza sobre quais regras jurídicas lhe serão aplicadas acrescenta mais uma variável a uma atividade que, por sua própria natureza, exige tomada de atitude planejada.

Em um setor no qual decisões tomadas hoje podem produzir efeitos durante anos, segurança jurídica também é instrumento de planejamento. Conhecer as regras, acompanhar suas mudanças e manter a atividade adequadamente regularizada continuam sendo algumas das melhores formas de reduzir riscos dentro e fora da propriedade.

▶▶ PASTAGEM 2026

Dia de Campo troca experiências sobre pastagem

A Copérdia participou, no dia 16 de setembro, do Pastagens 2026 – De 0 a 1200 m, realizado na Fazenda Palmeira, em Água Doce (SC). Promovido pela PGG Wrightson Seeds (PGGW), o evento reuniu produtores rurais, agrônomos, técnicos e parceiros ligados à produção de pastagens para um dia de campo voltado à troca de conhecimentos e experiências.

Durante a programação, os participantes acompanharam informações sobre pastagens, genética, manejo e apresentação de cultivares, além de discussões técnicas relacionadas aos diferentes sistemas de produção e aos desafios encontrados em propriedades localizadas em diferentes altitudes.

A escolha da Fazenda Palmeira para sediar o evento também possibilitou aos participantes conhecer, na prática, um sistema de produção que integra horticultura, lavouras e pecuária de corte. Segundo a PGG Wrightson Seeds, a propriedade está localizada a aproximadamente 1.200 metros de altitude e possui cerca de 5.500 hectares, trabalhando com produção de soja, milho, feijão, pecuária de corte e produtos hortícolas.

A participação da Copérdia reforça a importância da aproximação com produtores e profissionais do setor, especialmente por contar, em seu portfólio de negócios, com produtos e soluções voltados à formação e ao manejo de pastagens.

Para o gestor comercial de Agropecuárias da Copérdia, Silvonei Conte, estar presente em iniciativas como essa contribui para aproximar conhecimento, tecnologia e soluções dos associados.

“A Copérdia foi parceira do evento porque temos em nosso portfólio de negócios a linha de pastagens. Faz sentido participarmos de momentos como esse para, por meio do evento, levar aos nossos associados tecnologia, conhecimento sobre manejo e apresentar nosso portfólio de produtos, contribuindo para que eles tenham acesso a soluções que possam ser aplicadas em suas propriedades”, destaca Silvonei Conte.

